Programa
Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2020

Dimensão: Dimensão Ignição

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 098

Do céu para a mesa

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

BAIRROS e ZONAS de Intervenção Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)
Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação	Abundantquotidian - Associação

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação	HortaFCUL - PermaLab
Designação	Centro Social Paroquial do Campo Grande
Designação	Junta de Freguesia de Alvalade

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Dimensão	Dimensão Ignição
Designação	Do céu para a mesa
BIP/ZIP em que pretende intervir	12. Murtas
	48. Bairro São João de Brito / Pote de Água
ODS 2030	----------

Síntese do Projeto

Fase de execução	A iniciativa assenta na implementação de hortas urbanas verticais no Jardim e Parque Hortícola Aquilino Ribeiro Machado, entre as Murtas e o Bairro de S. João de Brito/Pote d'Água. Atendendo à demanda da produção eficiente e repensando a cadeia alimentar das zonas identificadas, propõe-se criar um projecto piloto, baseado num programa participativo de resiliência urbana e educação ambiental e alimentar, que promova hábitos saudáveis e processos colaborativos de auto-organização comunitária.
Fase de sustentabilidade	Na sequência da implementação do projecto piloto, e a partir do relacionamento estratégico com os parceiros e da capacitação das comunidades envolvidas, prevê-se a criação de uma rede autónoma que prossiga com a gestão das hortas, nomeadamente com o processo de produção e distribuição alimentar. Para além disso, a garantia de sustentabilidade das comunidades permitirá avançar com a disseminação desta estratégia noutros bairros, fomentando a cidadania activa e a autossuficiência da população.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico	O actual sistema de produção e distribuição de alimentos apresenta uma série de limitações que se traduzem em graves danos ambientais e socioeconómicos, com impacto na saúde pública e no bem-estar da população. Num cenário de crise pandémica imposta pela Covid-19, torna-se ainda mais premente relevar o tema da soberania alimentar, a fim de combater estes problemas e impulsionar a economia, delineando modelos urbanos adaptados às necessidades da população. Como tal, e sendo a alimentação um factor decisivo na política da cidade, é indispensável incorporar a agricultura no planeamento urbano, atendendo tanto às necessidades de espaço que esta impõe, como à densidade de ocupação do solo que a cidade apresenta, de modo a delinear novos hábitos e reduzir a distância física e conceptual entre as pessoas e os alimentos. A produção e o consumo de proximidade podem, assim, contribuir para a sustentabilidade das comunidades, sendo, contudo, essencial sensibilizar os intervenientes e capacitar os agentes locais para uma participação activa e consciente num sistema que pretende promover estilos de vida saudáveis, acesso equitativo à alimentação e coesão social. É nesse sentido que zonas como as Murtas e o Bairro de S. João de Brito/Pote d'Água, sujeitos a fenómenos de segregação social e estigmatização territorial, devem beneficiar do espaço público em comum para potenciar movimentos de inclusão e partilha e alcançar uma economia colaborativa de desenvolvimento sustentável.
Destinatários preferenciais	Adultos (população em idade ativa)-
Temática preferencial	Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania
Objectivo geral	Através da implementação de hortas urbanas verticais, o projecto visa reflectir sobre o sistema de produção e distribuição alimentar dos territórios identificados, por meio da consciencialização da população acerca de hábitos alimentares saudáveis e da sensibilização para a participação colectiva na construção de um modelo autossuficiente e sustentável. Se a redução da distância entre produtos e consumidores favorece a segurança alimentar, o acesso aos alimentos e o desenvolvimento económico, a utilização dos recursos locais é fundamental para a criação de ferramentas que valorizem o capital social do território, captando e integrando a população e potenciando um modelo urbano assente em dinâmicas colaborativas. Sendo a produção em altura a solução mais eficiente para

desafiar a saturação urbana e aumentar a superfície de cultivo, o projecto aposta, então, na qualificação do espaço público através da implantação de hortas verticais, propondo novas funcionalidades que respondam às necessidades colectivas e pessoais e beneficiem financeira e socialmente as comunidades.
O Jardim e Parque Hortícola Aquilino Ribeiro Machado surge, assim, como lugar agregador da população local, por possibilitar uma vivência prática, consciente e reflexiva, apoiada na participação activa na construção de um cenário partilhado de cidade.
Nesse sentido, a intervenção procura envolver os intervenientes na experiência de cultivo coletivo - desde a escolha das sementes à seleção de guardiões -, através da formação, monotorização e acompanhamento do processo de gestão e manutenção do sistema a implementar.
Interessa, pois, explorar o potencial pedagógico deste modelo, fazendo com que a aproximação entre o processo de produção e os consumidores estimule o envolvimento na prática da agricultura e nas questões prementes da soberania alimentar e conduza, assim, à auto-organização comunitária e à sua sustentabilidade ambiental e socioeconómica.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Implementar um sistema sustentável e eficiente de hortas urbanas verticais no espaço público do Jardim e Parque Hortícola Aquilino Ribeiro Machado, capaz de fornecer a comunidade de alimentos saudáveis, nutritivos, livres de químicos e produzidos localmente e, dessa forma, aproximar as pessoas dos produtos que consomem.
A instalação de uma estrutura agrícola de produção intensiva num jardim público, onde já coexistem hortas urbanas de produção horizontal, espaços de lazer e circuitos fitness, e de estruturas temporárias no espaço público dos BIP a intervir surge como uma oportunidade de estabelecer um espaço ao serviço da população, enquanto centro comunitário de referência de bem-estar e de um estilo de vida saudável.
Para além disso, a eleição deste lugar como ponto de partilha e encontro entre comunidades de diferentes bairros - Murtas e Bairro de S. João de Brito/Pote d'Água - vem favorecer o desenvolvimento do sentido de pertença e de uma lógica comunitária transversal a todas as culturas e faixas etárias, assegurando uma triangulação profícua entre valores de sustentabilidade, o parque e a população local.

Deste modo, a qualificação deste espaço com uma estrutura representativa de uma nova forma de relacionamento com a cidade e com os alimentos proporciona as condições sociais em que os princípios da cidadania e do urbanismo actuais assentam, servindo de palco para diversas iniciativas e como modelo de desenvolvimento comunitário e sustentável.

Sustentabilidade

A implementação de estufas para abrigo das hortas verticais, a par da construção de estruturas temporárias para a dinamização de acções e eventos comunitários no espaço público dos BIP a intervir, constitui o primeiro instrumento de sustentação do projecto, uma vez que lhe confere, antes de mais, a dimensão física de reconhecimento e estabelecimento no território.
Além disso, a significativa capacidade de produção que este modelo apresenta confere a sustentabilidade da intervenção, tanto pelo impacto social que provoca, como pelo desenvolvimento económico que promove.
Sendo este um projecto piloto com séria capacidade de expansão no local da intervenção e de disseminação no território, é essencial salientar os seus princípios modulares e evolutivos, a fim de fomentar o seu consistente crescimento e exponenciar o seu potencial produtivo.
Nesse sentido, o envolvimento dos agentes sociais, desde a fase de execução, é decisivo para a transmissão de conhecimento técnico relativo ao funcionamento dos dispositivos e dos mecanismos do ecossistema.
Este compromisso é, de facto, indispensável à manutenção das estruturas, tanto no que concerne às medidas de manutenção, como às normas de segurança que salvaguardam os seus utilizadores, prevenindo incidentes e eventuais actos de vandalismo.
No fundo, a autonomização destes recursos físicos assegurará a longevidade do projecto e a sua repercussão na cidade, nos hábitos dos destinatários e no modo como estes exercem a cidadania.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Educar a comunidade sobre métodos de produção e consumo sustentáveis e saudáveis, por forma a promover a soberania alimentar.
A urgência de adaptar a economia e os hábitos da população aos recursos disponíveis implica uma redefinição profunda dos sistemas alimentares vigentes e, como tal, a consciencialização dos intervenientes acerca da importância de adoptar uma alimentação saudável, através do consumo de produtos locais.
Propõe-se, portanto, estimular o desenvolvimento de competências da comunidade nas áreas de cultivo, nutrição, selecção e preparação dos produtos, através de espaços de aprendizagem e partilha de conhecimento, que contribuam para o seu bem-estar e sua saúde física e mental, para a diminuição do desperdício, para a rentabilização dos recursos alimentares e financeiros e para a construção de

uma consciência colectiva.
Por um lado, o segundo objectivo assenta, assim, na organização de eventos comunitários, workshops e oficinas de formação, orientados por especialistas, que estimulem a participação e o envolvimento da comunidade, desde o momento do cultivo dos produtos, favorecendo a sua autonomia e sustentabilidade social.
E, por outro, na sensibilização para o impacto que a relação entre os indivíduos e os alimentos que estes consomem tem no ecossistema da cidade, de modo a reforçar o domínio público, formar um sentido de pertença e fomentar um novo paradigma, alicerçado nos princípios da economia circular.

Sustentabilidade

O contacto directo e constante com as comunidades e em pareceria com os agentes locais - de acção governamental, cultural e educativa -, que aproximará os beneficiários do sistema de produção, desenvolvendo o sentido de pertença e de domínio público, permitirá garantir o envolvimento dos mesmos no processo de manutenção das hortas urbanas a longo prazo, assegurando, assim, a sustentabilidade do projecto.
Como tal, é fundamental instituir um programa formativo contínuo, que apele à participação colectiva, promova hábitos alimentares saudáveis e dê origem a um novo paradigma socioeconómico sustentável, mantendo activas as iniciativas de âmbito pedagógico entre comunidades e membros da comunidade.
Através da formação de formadores e, nomeadamente, da criação de órgãos comunitários que prossigam com a organização de workshops, oficinas e actividades, procura-se, então, empreender o espírito de iniciativa e assentar dinâmicas de sensibilização perenes, capazes de criar sinergias entre bairros e dotá-los de autonomia no incentivo ao consumo responsável e à circularidade dos recursos.
Assim, o investimento na sensibilização da população, na integração multigeracional e multicultural e na transmissão de ferramentas e competências práticas servirá para manter vivos os fóruns de partilha de responsabilidade e conhecimento, essenciais para o contacto humano e para a vida em comunidade e cruciais para a manutenção e preservação do projecto de forma continuada e participada.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Criar uma rede comunitária comprometida com o projecto, que incite à responsabilidade social, à economia de partilha e ao desenvolvimento de um sistema autossuficiente.
É essencial, pois, para além de criar as condições produtivas que respondam às necessidades da população, promover circuitos curtos e directos de abastecimento e capacitar a mesma com ferramentas que evidenciem o seu potencial produtivo e económico.
No fundo, é fundamental garantir a autonomia das comunidades locais, motivando a sua participação no

processo de produção dos alimentos que consomem, a fim de contribuir para um sistema autossustentável, através de metodologias de retorno directo para os participantes e de criação de uma economia circular - tanto pela promoção de emprego, como pelo incentivo à transformação dos alimentos em produtos passíveis de gerar riqueza e fomentar a partilha.
Ao fazer chegar os produtos ao público e ao envolvê-lo no processo de cultivo e manutenção da horta, estabelecem-se relações de proximidade baseadas na crença no projecto e na confiança mútua, que estimulam a troca de experiências numa rede solidária e duradoura que permite viabilizar e sustentar esta intervenção.

Sustentabilidade

A plenitude do projecto atinge-se, por fim, na sua autossustentabilidade, quando reunidas as ferramentas de autorregulação, manutenção e expansão e garantido o bom funcionamento dos mecanismos do sistema, postos em curso durante o período de formação e seguidos após a passagem do testemunho.
Nesse sentido, não só é necessária a sensibilização directa da população, como a transmissão dos benefícios financeiros e sociais deste sistema, através do envolvimento da Junta de Freguesia de Alvalade em compromisso com as próprias comunidades locais, para que se mantenha activa a dinamização destes territórios.
De facto, o impulsionamento de iniciativas locais, promovidas pelos próprios membros das comunidades e acompanhadas pelas entidades envolvidas, integrará os diferentes estratos sociais e culturais, incrementando a capacidade de auto-organização colaborativa, através da criação de emprego, da comercialização de excedentes e da geração de receita.
Assim, a entidade promotora compromete-se, por via de uma monotorização atenta e constante, a acompanhar o desenvolvimento do sistema a implementar, durante e após a execução do projecto, por forma a garantir a sua sustentabilidade e a autossuficiência da comunidade, assegurada, desde logo, pelos resultados provenientes dos meios de distribuição conjunta e pelos benefícios da partilha de recursos.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

Actividade 1

Masterplan

Recursos humanos

Abundaquotidian - Associação.
Junta de Freguesia de Alvalade.
Equipa de Arquitectura.
Equipa de Especialidades de Engenharia.
Equipa de Reportagem.
Responsável de Marketing Digital.

Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade. Abundantquotidian - Associação.
Valor	25480 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	13
Objectivos especificos para que concorre	1

Actividade 2	Construção da estufa e formação
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. Equipa de Arquitectura. Equipa de Especialidades de Engenharia. Equipa de Empreitada. Equipa de Investigação e Monotorização das hortas verticais. Equipa de Reportagem. Responsável de Marketing Digital.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade.
Valor	8270 EUR
Cronograma	Mês 3
Periodicidade	Pontual2 semanas
Nº de destinatários	19
Objectivos especificos para que concorre	1, 3

Actividade 3	Montagem das hortas verticais
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. PermaLab (HortaFCUL). Equipa de Arquitectura. Equipa de Empreitada. Equipa de Reportagem. Responsável de Marketing Digital.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade.
Valor	2232 EUR

Cronograma	Mês 4
Periodicidade	Diário
Nº de destinatários	16
Objectivos especificos para que concorre	1, 3

Actividade 4	Criação de grupos de moradores
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. PermaLab (HortaFCUL). Museu de Lisboa (EGEAC). Paróquia do Campo Grande (Murtas). Grupo de contacto do Bairro de S. João de Brito/Pote 'Água. Agente de dinamização comunitária. Equipa de Reportagem. Responsável de Marketing Digital.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade.
Valor	2056 EUR
Cronograma	Mês 4, Mês 5
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	80
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 5	Activação e plantação das hortas
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. Museu de Lisboa (EGEAC). Formadores de horticultura vertical. Grupos formais e informais das comunidades locais. Agente de dinamização comunitária. Estabelecimentos de Ensino. Equipa de reportagem. Responsável de Marketing Digital. Equipa de Investigação e Monotorização das hortas verticais.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade. Museu de Lisboa (EGEAC). Estabelecimentos de Ensino da Freguesia de Alvalade.
Valor	2128 EUR

Cronograma	Mês 5, Mês 6
Periodicidade	Pontual2 dias por semana
Nº de destinatários	400
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 6	Workshop de construção comunitário
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. Tutores de construção. Equipa de Arquitectura. Agente de dinamização comunitária. Grupos formais e informais das comunidades locais. Equipa de reportagem. Responsável de Marketing Digital.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade.
Valor	4250 EUR
Cronograma	Mês 5, Mês 6
Periodicidade	Pontual
Nº de destinatários	60
Objectivos especificos para que concorre	1, 3

Actividade 7	Celebração da Primavera
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. Museu de Lisboa (EGEAC). PermaLab (HortaFCUL). Agente de dinamização comunitária. Grupos formais e informais das comunidades locais. Equipa de reportagem. Responsável de Marketing Digital.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade
Valor	1200 EUR
Cronograma	Mês 6
Periodicidade	Pontual1 dia
Nº de destinatários	1200

Objectivos especificos para que concorre	2, 3

Actividade 8	Formação e workshops
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. PermaLab (HortaFCUL). Museu de Lisboa (EGEAC). Formadores. Grupos formais e informais das comunidades locais. Agente de dinamização comunitária. Estabelecimentos de Ensino. Equipa de reportagem. Responsável de Marketing Digital.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade
Valor	1834 EUR
Cronograma	Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	620
Objectivos especificos para que concorre	2, 3

Actividade 9	Produção e distribuição
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. PermaLab (HortaFCUL). Museu de Lisboa (EGEAC). Grupos formais e informais das comunidades locais. Agente de dinamização comunitária. Equipa de reportagem. Responsável de Marketing Digital. Equipa de Investigação e Monotorização das hortas verticais.
Local: entidade(s)	Junta de Freguesia de Alvalade
Valor	2550 EUR
Cronograma	Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	1000
Objectivos especificos para que	

concorre	2, 3
Actividade 10	Reflexão de Verão
Recursos humanos	Abundaquotidian - Associação. Junta de Freguesia de Alvalade. PermaLab (HortaFCUL). Museu de Lisboa (EGEAC). Agente de dinamização comunitária. Equipa de reportagem. Responsável de Marketing Digital. Equipa de Investigação e Monotorização das hortas verticais.
Local: entidade(s)	Abundantquotidian - Associação
Valor	0 EUR
Cronograma	Mês 9
Periodicidade	Pontual1 semana
Nº de destinatários	33
Objectivos especificos para que concorre	3

	MONITORIZAÇÃO DE PROJETO
	Rede (resultados)
Nº de parceiros mobilizados	9
	Constituição da equipa de projeto
Função	Coordenador do Projecto (Abundantquotidian - Associação) - 1
Horas realizadas para o projeto	800
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
Função	Técnicos da Associação (Abundantquotidian - Associação) - 5
Horas realizadas para o projeto	792

Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Técnicos da Junta de Freguesia de Alvalade - 3
Horas realizadas para o projeto	416
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Produtor da Junta de Freguesia de Alvalade - 1
Horas realizadas para o projeto	544
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Técnicos permacultura e horticultura (PermaLab) - 2
Horas realizadas para o projeto	136
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Comissariado da Exposição do Museu de Lisboa - 3
Horas realizadas para o projeto	204
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Técnicos de comunicação Museu de Lisboa - 2
Horas realizadas para o projeto	136
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Equipas de Arquitectura e Engenharia - 5

Horas realizadas para o projeto	224
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Equipa de Reportagem - 2
Horas realizadas para o projeto	208
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Equipa de Empreitada - 6
Horas realizadas para o projeto	640
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Responsável de Marketing Digital - 1
Horas realizadas para o projeto	208
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Paróquia do Campo Grande - 3
Horas realizadas para o projeto	272
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Grupo de contacto Bairro de S. João de Brito/Pote d'Água - 3
Horas realizadas para o projeto	272
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Técnicos de Estabelecimento de Ensino - 6
Horas realizadas para o projeto	272
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Dinamizador comunitário - 1
Horas realizadas para o projeto	340
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Grupo formal de moradores constituído Murtas - 7
Horas realizadas para o projeto	192
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Grupo formal de moradores constituído Bairro de S. João de Brito/Pote d'Água - 7
Horas realizadas para o projeto	192
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Equipa de Investigação e Monotorização - 2
Horas realizadas para o projeto	272
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Função	Formadores especialistas workshops - 7
Horas realizadas para o projeto	35
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira

Morador no bairro do projeto	Não
Função	Formadores da comunidade workshops - 7
Horas realizadas para o projeto	21
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim
	Criação de emprego (Impacto)
Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)	44
Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto	14
	Destinatários (Resultados)
Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)	1000
Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	820
Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	2
	Equidade
Nº de destinatários com deficiência / doença mental	0
Nº de destinatários mulheres	576
Nº de destinatários desempregados	81
Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)	206
Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)	276
Nº de destinatários imigrantes	0
	Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração	0
Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	4
Nº de intervenções no espaço público	4
Nº de publicações criadas	1
Nº de páginas de Internet criadas	1
Nº de páginas de facebook criadas	2
Nº de vídeos criados	20
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	5
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	3
Produtos hortícolas (kg)	2522
-	0
-	0

	ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO
	Financiamento BIP/ZIP solicitado
Encargos com pessoal interno	3154 EUR
Encargos com pessoal externo	4308 EUR
Deslocações e estadias	250 EUR
Encargos com informação e publicidade	2160 EUR
Encargos gerais de funcionamento	2128 EUR
Equipamentos	25480 EUR
Obras	12520 EUR
Total	50000 EUR
	Montante de apoio financeiro por entidade promotora
Entidade	Abundantquotidian - Associação

Valor	50000 EUR
	Outras fontes de financiamento e respectivos montantes
Entidade	Junta de Freguesia de Alvalade
Tipo de apoio	Financeiro
Valor	29896 EUR
Descrição	Cofinanciamento de todas as actividades programadas na Calendarização do Projecto (25000EUR). Disponibilização de 1 técnico com experiência em Agricultura para apoio à manutenção e produção das hortas verticais.
Entidade	Museu de Lisboa (EGEAC)
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	3264 EUR
Descrição	Disponibilização de 5 técnicos para a organização e realização de visitas guiadas ao local de intervenção, integradas na Exposição Cultivar. Hortas de Lisboa, a decorrer no Museu de Lisboa - Palácio Pimenta. Organização e realização de conversas sobre a temática da Soberania Alimentar, tendo como caso de estudo o projecto da presente candidatura. Apoio na divulgação e comunicação de todas as actividades desenvolvidas no âmbito da presente candidatura.
Entidade	Abundantquotidian - Associação
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	9512 EUR
Descrição	Cofinanciamento em horas de trabalho, equivalentes a 10% do valor total do projecto.
Entidade	Paróquia do Campo Grande
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	2448 EUR
Descrição	Disponibilização de 3 técnicos para o apoio no contacto com o dinamizador comunitário e com a própria comunidade das Murtas, no desenvolvimento de actividades e workshops, tirando partido do seu conhecimento local e da sua capacidade agregadora.

TOTAIS

Total das Actividades	50000 EUR
Total de Outras Fontes de Financiamento	45120 EUR
Total do Projeto	95120 EUR
Total dos Destinatários	3441